



Dossiê

República do Sudão

INFORMAÇÕES

POR OIT 2019

O país

O Sudão está localizado no nordeste do continente africano, a leste do Mar Vermelho e ao sul do Egito. Sua capital é Cartum, tem por extensão territorial uma área de 1.886.068 km², sendo o 3º maior país da África, e dispendo de uma população de aproximadamente 39.578.828 milhões de habitantes. A língua oficial do país é o Árabe e o Inglês e a sua religião oficial é o islamismo. Tem um índice baixo de desenvolvimento humano (IDH) baixo de 0,502. É membro da União Africana, Liga Árabe, Organização da Conferência Islâmica e membro observador da Organização Mundial do Comércio (OMC).

O país e a OIT

O Sudão é membro da OIT desde 1956 e ratificou 14 das 189 convenções, dentre elas 7 fundamentais. Por meio de sua estratégia de cooperação técnica, a OIT atualmente presta assistência ao Governo do Sudão na formulação da Política Nacional de Emprego (NEP), com foco no emprego juvenil. A organização está fornecendo assessoria política, defesa de direitos, perícia técnica e apoio ao desenvolvimento de capacidade, enquanto cooperando com funcionários do governo e representantes de organizações de empregadores e trabalhadores. O Sudão, apesar de ratificar diversas convenções, tem dificuldades no combate à escravidão moderna devido a terrível crise econômica. O número estimado de pessoas na categoria de escravidão moderna é aproximadamente 429.000 milhões de pessoas, tendo também uma vulnerabilidade a essa escravidão de 82,6%.

Relação com o trabalho análogo á escravidão

O Sudão apresenta vários problemas com a escravidão, devido aos impasses na resolução dessa questão. O país sofre de um sistema de corrupção que afeta todos os níveis go-

vernamentais, dificultando o processo de solução. Embora sancionado algumas leis que proibam tal ato, o mesmo não é totalmente efetivo, devido a não criminalização de todas as formas de escravidão, deixando a população desprotegida e incapaz de fazer valer os seus direitos. O Estado recebe assistência direta das Nações Unidas no combate a escravidão, e reforça para que o Sudão investigue as ocorrências de corrupção em todo os níveis e também tome medidas imediatas para defender e proteger os direitos dos que sofrem trabalhos análogos a escravidão. Durante a última guerra civil no país (1983-2005) milhares de sudaneses foram sequestrados e submetidos ao trabalho análogo à escravidão. Até hoje o governo não reconhece que trabalhos e prostituição forçados houveram nessa época no país. O governo do Sudão também recebe duras críticas da Anti-Slavery International, que acusa o país de "fracassar em adotar medidas adequadas para acabar com os raptos e a escravidão".



REPÚBLICA DO SUDÃO

